



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Congênito Gigante

Autores: PRÍSCILA DA SILVA PEREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); LETÍCIA DIAS BERRIEL (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); PEDRO GOMES DE VASCONCELOS SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); THIAGO DE SOUZA CAETANO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); RODRIGO SÉRGIO COLLARES QUITETE MORAES (HOSPITAL PLANTADORES DE CANA); EUGÊNIO CÉSAR ROCHA SANTOS FILHO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); REBECCA VIEIRA TEIXEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); ARTUR SALGADO DE AZEVEDO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); ANTÔNIO VINÍCIUS DOS SANTOS HADDAD (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); FERNANDA FAZOLI DA CUNHA FREITAS VIANA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS)

Resumo: Introdução Nevo melanocítico congênito é uma condição rara, com incidência aproximada 1% entre os recém nascidos, caracterizado por uma proliferação ectópica de melanócitos e identificado ao nascimento ou durante a infância. Classificado em pequeno (<1,5cm), médio (1,5cm-10cm), grande (11cm-20cm) e gigante (>20cm). Este último, tema deste relato, tem um índice de 1:20 mil nascidos vivos, está associado a degeneração maligna, comprometimento neurológico e implicações psicológicas, por isso a necessidade de acompanhamento por longo período. O diagnóstico é clínico. O tratamento adequado nestes casos, devido o maior risco de malignização (5%-20%), consiste na exérese da lesão, com utilização de enxertos, retalhos e expansores. Descrição do Caso RN, sexo masculino, nascido dia 07/06/2013, a termo (IG:38 semanas e 5 dias), AIG (Peso: 3.875 g), parto cesáreo, devido abscesso materno. Ao nascimento, presença de líquido amniótico sem mecônio e claro, apgar de 8 no 1º minuto e 9 no 5º; foram realizados procedimentos de rotina na sala de parto e encaminhado para alojamento conjunto. Após ser examinado, evidenciou-se lesão hiperocrômica, acastanhada, heterogênea, assimétrica, com bordas bem delimitadas, em região dorsal e inguinal esquerda, com áreas de pilificação, medindo 21 cm no maior diâmetro e lesões hiperocrômicas satélites. Discussão Os nevos gigantes, além de serem extensos na superfície, aprofundam-se nas camadas dérmicas, estando próximos de anexos, nervos e vasos, tornando-os mais suscetíveis a transformação maligna e também melanose neurocutânea. Além disso, um maior número de lesões satélites aumenta a probabilidade de malignização. O recém nascido deste relato apresenta um nevo melanocítico congênito gigante e várias lesões satélites, por isso a necessidade de acompanhamento seriado. Conclusão Diante dos fatos, percebe-se que a singularidade do caso ocorre uma vez que lesões névicas congênicas gigantes são raras e possuem risco elevado de transformação maligna em melanoma e comprometimento do sistema nervoso.